



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

O BRINCAR COMO INSTRUMENTO DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Cristina Silva dos Santos, UESB

Roselane Duarte Ferraz, UESB

Luciana Souza Viana, UESB

RESUMO: Este presente artigo tem por finalidade analisar como as brincadeiras estão presentes no dia a dia da Educação Infantil, bem como as suas contribuições no processo da formação histórico-cultural da criança. Para embasarmos nossa pesquisa, apresentamos como nosso principal interlocutor Lev Vygotsky, numa abordagem histórico-cultural. Sendo assim, optamos por uma pesquisa de cunho qualitativo, por meio de um levantamento que teve como instrumentos para a coleta de dados as observações e entrevistas direcionadas aos professores de escolas públicas do município de Itapetinga-BA. Constatamos que o ato de brincar é fundamental para o desenvolvimento da criança, principalmente quando está respaldada nas concepções histórico-cultural Vygotskiana.

Palavras-chaves: Educação Infantil; Brincadeiras; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Na educação infantil percebemos que o brincar é um ato presente, pois nos remete ao pensamento que é intenção do professor proporcionar o movimento do corpo para a criança. Porém, essa visão de senso comum precisa ser destruída, visto que o brincar vai além da visão simplificada de movimentos que as crianças apresentam.

Compreendemos que o ato de brincar deve fazer parte da vida diária da criança numa perspectiva de proporcioná-la um desenvolvimento real, expressando pela brincadeira os aspectos estimulantes de sua imaginação, criatividade e anseios.

Percebemos que é na educação infantil que as brincadeiras devem ser direcionadas, proporcionando a criança sua inserção no contexto social e cultural que vive, contribuindo para o desenvolvimento do caráter formativo, apreensão de valores, limites e interação social.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

Sendo assim, nos questionamos: Qual o tempo destinado na educação infantil para o brincar? Como as brincadeiras podem contribuir para o crescimento da criança enquanto sujeito social? Para respondermos nossas questões, traçamos como nosso objetivo principal analisar como as brincadeiras estão presentes no dia a dia da Educação Infantil, bem como as suas contribuições no processo da formação histórico-cultural da criança.

Pretendemos, por meio de nossa pesquisa, realizar uma reflexão sobre os benefícios do ato de brincar para o desenvolvimento dos aspectos físicos e cognitivos da criança, bem como sua percepção do mundo diante do contexto escolar.

A INFÂNCIA NUMA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Ao analisarmos os aspectos históricos da criança, percebemos que sua trajetória é marcada por uma série de transformações de cunho sociocultural. Nas culturas antigas, notamos que as crianças eram tratadas como adultos em miniaturas e suas brincadeiras estavam voltadas na reprodução das ações dos adultos que as cercavam, preparando-as para exercer suas futuras profissões.

Vale salientar que devemos perceber a criança de acordo com o contexto histórico e cultural nas sociedades que está inserida. Segundo Kramer (2007, p. 15):

Crianças são sujeitos sociais e históricos, marcadas, portanto, pelas contradições das sociedades em que estão inseridas. A criança não se resume a ser alguém que não é, mas que se tornará (adulto, no dia em que deixar de ser criança). Reconhecemos o que é específico da infância: seu poder de imaginação, a fantasia, a criação, a brincadeira entendida como experiência de cultura. Crianças são cidadãs, pessoas detentoras de direitos, que produzem cultura e são nela produzidas. Esse modo de ver as crianças favorece entendê-las e também ver o mundo a partir do seu ponto de vista. A infância, mais que estágio, é categoria da história: existe uma história humana porque o homem tem infância.

Assim, a inserção da criança perpassa por uma questão de como estão organizadas as sociedades, variando de uma cultura para outro, bem como os aspectos históricos.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

No cenário nacional, o conceito de criança é datado pouco mais de 200 anos, período que passamos por avanços e retrocessos para demarcarmos as condições e os direitos das crianças de serem assistidas, num modelo de educação familiar para ser empregado nas diferentes classes sociais.

Como um dos avanços dos direitos da criança podemos apresentar o artigo nº 205, da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, em que tem o acesso garantido a educação:

A Educação é um direito de todos e dever do Estado [...]. É condição indispensável para a garantia dessa premissa constitucional e para que se complete na totalidade do seu sentido, deve estar acompanhada de procedimentos que assegurem condições para sua concretização (BRASIL, 1988).

Percebemos a valorização da educação como direito de todos, de maneira contínua e progressiva, com ferramentas que possibilitem o desenvolvimento do sujeito em todos os âmbitos sociais. A Carta Magna emerge como uma forma de reconhecer o estado de direito da criança como um cidadão, para a qual deverá ser destinados investimentos para uma nova ordem social.

Além da Constituição Federal, encontramos outros documentos legais que reafirmam a Educação como direito da criança, tais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), sancionada em 20 de dezembro de 1996; o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) de 1990 e o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil de 1998. São documentos que traduzem o direito da criança por meio de diretrizes e normas no cenário nacional, representando marcos histórico das conquistas da Educação Infantil.

Nesses documentos também está assegurada a inserção da Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, reconhecendo que a educação começa nos primeiros anos de vida. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, (BRASIL, 1998, p. 21) “a criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico”, sendo assim, as crianças possuem características peculiares que são constituídas de



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

acordo com os aspectos históricos e culturais das interações e relações firmadas com as outras pessoas em sua volta.

O BRINCAR NUMA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL DO BRINCAR

A teoria histórico-cultural no meio educativo nos remete ao seu idealizador Lev Semenovitch Vygotsky, marcada pela dialética firmada nos aspectos da historicidade e gênese social.

Vygotsky (1989) desenvolveu os conceitos de Zona de Desenvolvimento Real e Zona de Desenvolvimento Proximal para explicar o processo de construção e promoção da aprendizagem. Assim, o autor conceitua a Zona de Desenvolvimento Real como o conhecimento que trazemos conosco, já adquirido e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) só é atingida com auxílio de outras pessoas que já tenham adquirido esse conhecimento.

Para Vygotsky (1989), assim como ocorre na atividade de aprendizagem, o jogo e a brincadeira geram ZDP que instiga a criança, cada vez mais, a ser capaz de controlar seu comportamento, experimentar habilidades ainda não consolidadas no seu repertório, criar modos de operar mentalmente e de agir no mundo que desafiam o conhecimento já internalizado, e isso acaba gerando o desenvolvimento de funções embrionárias de pensamento.

Sendo assim, a educação tem um papel transformador, proporcionando seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor, numa acepção histórico-social do sujeito. Relacionamos a teoria histórico-cultural com o ato de brincar. Nessa perspectiva o brincar pode contribuir no desenvolvimento de ações que mobilizam novos conhecimentos no processo da aprendizagem.

Vygotsky (1989) apresenta a brincadeira como uma atividade que favorece a criação de situações imaginária fundamental para as ações na educação infantil. Assim, a brincadeira passa a ocupar espaço privilegiado nos espaços escolares, fazendo parte do cotidiano das crianças e no desenvolvimento de relações para o convívio social.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

Para Wajskop (1999), no ambiente escolar, a brincadeira é apresentada como atividade social infantil, contribuindo para que as crianças desenvolvam sua capacidade cognitiva, bem como imaginativa necessária para confirmação de valores para sociedade que estão inseridas. Sendo assim, a brincadeira torna-se um instrumento mediador no processo da aprendizagem.

A teoria histórico-social aborda o brincar como um mecanismo fundamental na construção social do sujeito, capacitando o indivíduo a dominar novos conhecimentos. Sendo assim, o brincar deve constituir como a atividade principal das crianças, proporcionando que “desenvolvem processos psíquicos que preparam o caminho de transição da criança para um mais elevado nível de desenvolvimento” (LEONTIEV, 2006, p. 122).

O jogo e a brincadeira devem fazer parte do contexto da educação infantil, pois contribui para a construção de comportamentos sociais, estabelecimento de regras e costumes e o desenvolvimento de capacidades e habilidades necessárias para o convívio social. Assim, a atividade lúdica pode ser conceituada como uma das formas pela qual as crianças apropriam-se do mundo e penetra na construção e desenvolvimento do sujeito histórico.

METODOLOGIA:

Desenvolvemos este trabalho dentro de uma perspectiva qualitativa, buscando compreender analisar como as brincadeiras estão presentes no dia a dia da Educação Infantil, bem como as suas contribuições no processo da formação histórico-cultural da criança. Realizamos nossa pesquisa de levantamento em uma escola pública do município de Itapetinga-BA, de pequeno porte, com um contingente de 250 alunos, crianças de 4-5 anos de idade para compreendermos as brincadeiras presentes no cotidiano das turmas de educação infantil.

Como técnicas de pesquisa optamos pela observação e entrevista. A observação foi utilizada para relatarmos os acontecimentos dentro do ambiente escolar. Segundo Lüdke e André (1986, p. 26), “na medida em que o observador acompanha *in loco* as



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

experiências diárias dos sujeitos, pode tentar apreender a sua visão de mundo, isto é, o significado que eles atribuem à realidade que os cerca às suas próprias ações”.

Quanto a entrevista, realizamos como os professores da instituição pesquisada. Consideramos como um instrumento relevante nos trabalhos acadêmicos. Para Ludke e André (1986) uma entrevista permite aprofundar sobre aspectos relevantes do tema em questão.

Participaram da pesquisa 3 turmas e suas respectivas professoras. Cabe salientar que para garantirmos o sigilo quanto a identidade das professoras, representaremos como P1, P2 e P3. A P1 é graduada em Pedagogia e atua há 15 anos na educação infantil; A P2 é graduada em Letras e trabalha há 3 anos na educação infantil; A P3 é graduada em pedagogia e atua há 8 anos na mesma modalidade de ensino.

RESULTADOS

O cotidiano da educação infantil é um espaço real para criar oportunidades de desenvolvimento por meio de atividades lúdicas. Mas para que isso aconteça a criança necessita desfrutar daquilo que é conceituado como infância, distanciando da idéia de ser um adulto em miniatura.

Por meio do brincar a criança exerce papéis e desenvolve ações que mobilizam conhecimentos, habilidades e processos de aprendizagem, sendo o brincar como um instrumento de formação do indivíduo nos seus aspectos histórico-culturais.

Nas observações percebemos que no recreio as crianças têm a oportunidade de interagir com crianças de outras turmas da escola, brincam juntas no pátio nos brinquedos que ficam dispostos no ambiente, criando relações reais entre elas, elaborando regras para garantir a convivência no espaço escolar.

Sendo assim, percebemos que a brincadeira pode ampliar a vivência da criança, contribuindo para o processo de autonomia e cooperação, por meio de situações imaginárias, habilidades e criatividade para o desenvolvimento do indivíduo.

Iniciamos nossa entrevista perguntando as professoras qual o tempo que as crianças têm destinado às brincadeiras:



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

P1: É durante o recreio, um momento de descanso para elas. Também realizo atividades com brincadeiras dirigidas para trabalhar com alguns conteúdos.

P2: Coordenamos as brincadeiras durante o recreio.

P3: Eles têm o período do recreio.

Diante das respostas, percebemos que o recreio é visto como um período destinado para as brincadeiras que, necessariamente, não precisam ser dirigidas. Acreditamos que o espaço destinado para as brincadeiras tem que ser acolhedor e que possa contribuir para maior interação social das crianças. Ao brincar, consideramos que as crianças não estão preocupadas com os resultados, mas com o prazer adquirido por meio da motivação da exploração das atividades de ludicidade. Entretanto, vale salientar que as atividades lúdicas devem ser desenvolvidas tanto dentro da sala de aula, quanto nos espaços recreativos.

Perguntamos as professoras, se durante as brincadeiras das crianças elas percebem o crescimento delas enquanto sujeito:

P1: Elas se desenvolvem em todas as áreas: cognitiva, emocional e física.

P2: Creio que elas projetam por meio das brincadeiras seus sentimentos e aflições do seu dia a dia. É um reflexo de sua realidade.

P3: As brincadeiras servem como parâmetro do desenvolvimento social.

Fica claro que as crianças usam as brincadeiras como um veículo de codificação da realidade na qual estão inseridas. Sendo assim, as brincadeiras contribuem para que a criança tenha um desenvolvimento emocional e social significativo para sua inserção no convívio da sociedade, ou seja, ao brincar ela se apropria de comportamentos e práticas sociais dos grupos que a rodeia.

Percebemos por meio das respostas das professoras que a teoria histórico-cultural está presente no ambiente escolar ao levar em consideração que as brincadeiras fazem parte da construção do imaginário da criança, que estimula seu desenvolvimento e proporciona sua inserção no ambiente social.

P1: As atividades lúdicas contribuem para o crescimento de nossos alunos, nas interações sociais e no processo de comunicação.

P2: Observamos que as brincadeiras contribuem na formação do cidadão.

P3: Muitas coisas são aprendidas por meio das brincadeiras como, por exemplo, o respeito as regras estabelecidas pelos jogos.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

Assim, o brincar pode ser utilizado dentro do ambiente escolar como um recurso fundamental para o desenvolvimento social da criança, bem como no processo de aprendizagem. Notamos nas observações ações de solidariedade com os colegas, o estabelecimento de regras para serem seguidas no decorrer dos jogos, o desenvolvimento da criatividade por meio do imaginário, bem como os limites de cada um.

CONCLUSÃO

A questão do brincar deve ser discutida em todas as instituições de educação infantil. Percebemos que não deve ser uma ação esvaziada de significados, pois quando bem utilizada pode contribuir no desenvolvimento emocional, físico e social da criança. Sabemos que a criança é um ser social e que, para se desenvolver, necessita estabelecer relações sociais, sendo o brincar uma das ações para esse fim.

Devemos perceber a infância como uma fase da vida humana necessária de ser vivida e respeitada, fase em que serão transmitidas atitudes, valores morais e éticos, que refletiram sobre sua vida adulta.

Percebemos na instituição de ensino pesquisada que o brincar faz parte das ações para o desenvolvimento das crianças. Consideramos o professor como um mediador do processo de aprendizagem, sendo assim, seu papel é estimular o desenvolvimento da criança por meio de ações proporcionar a interação e o crescimento social, utilizando como recurso as atividades lúdicas.

É necessário assegurar a criança seus direitos como cidadã, para que ela possa ter condições de desenvolver de forma concreta e real, legitimando-se enquanto sujeito em seu tempo e espaços.

Sabemos que apesar dos avanços na nossa trajetória histórica, ainda temos muito por fazer com o envolvimento das várias instâncias sociais, buscando por mudanças sociais que garantam as crianças o direito de ser criança e de brincar.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretária de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol.2.

_____, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** LDB 9394/96. Brasília. DF: MEC/SEF. 1996.

_____. **Constituição Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: SEF. 1988.

KRAMER, Sônia. A infância e sua singularidade. In: **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

LEONTIEV, Alex N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Icone, 2006, p. 122.

LUDKE, M. ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1999.